

A



Ano IV - nº 12
Março de 1995

PONTE

Boletim do GIV Grupo de Incentivo à Vida

IMPRESSO

Nossos direitos: respeitados

Mudança de ano, de governo, e o atendimento à saúde pública permanece um caos. Qualquer um pode constatar o descaso em ambulatórios, postos de saúde onde alguns profissionais tentam atender portadores do HIV.

Faltam remédios e os médicos, no caso de internação, não têm para onde encaminhar os pacientes: sempre tudo lotado! Os profissionais têm que ser verdadeiros mágicos para conseguirem dar continuidade aos tratamentos.

O que muitos não sabem, ou preferem ignorar, é que, de acordo com o atual sistema de saúde pública, é incumbência da sociedade civil, que usufrui dele, fiscalizar o nível de atendimento e lutar por melhores condições.

O ato das soropositivas do "Toque de Mulher" - a carta à população alertando para o uso da camisinha no Dia da Mulher - é um exemplo de como existem várias maneiras de exercer nossos verdadeiros direitos.

A vida não acabou e ela merece ter seu seguimento da forma mais digna possível.

Está na hora de o governo e de quem ainda se acha longe da AIDS acordarem para a realidade.

A luta no Várzea do Carmo

Em visita ao Posto de Saúde Várzea do Carmo, localizado no Glicério, zona Sul da cidade, na segunda semana de março, o GIV, o Grupo Pela Vida e o Lume detectaram problemas comuns à saúde pública do Brasil.

O Várzea do Carmo presta atendimento multiprofissional aos soropositivos, realizam testes para detectar o vírus e tratam do paciente. Mas quando precisam de uma internação começa a luta desses profissionais: não há leitos suficientes!

O coordenador do programa de AIDS da Secretaria Estadual de Saúde e atual diretor do Centro de Referência e Treinamento, do Hospital Emílio Ribas, Paulo Roberto Teixeira, afirmou que

este problema está sendo resolvido. Segundo ele, a Central de Internações será reativada, colocando 50 leitos em dezenove hospitais direcionados à doentes de AIDS, administrados e supervisionados por uma equipe à parte.

A realização do exame de CD4 é outro desafio. Existem apenas dois lugares à disposição da rede pública capazes de fazer tal exame: o Hospital Emílio Ribas e o Hospital das Clínicas. O Laboratório Paulista, conveniado ao Posto, também realiza o teste de CD4, mas não apresenta resultados precisos, segundo os médicos da equipe do Várzea do Carmo. Vale lembrar que é baseado nestes exames que os atuais tratamentos são propostos.